



O DESABROCHAR DE SI: A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Ana Paula Gomes de Medeiros¹; Edmara Mendes de Araújo¹; Jhéssica Rawane Araújo de Medeiros¹; Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho².

¹Universidade Federal de Campina Grande - anapaulagomes.2@hotmail.com (1),

¹Universidade Federal de Campina Grande- maradecristo2010@hotmail.com (1),

¹Universidade Federal de Campina Grande- jhessicasantos.18@hotmail.com (1),

² Universidade Federal de Campina Grande -mary_albernaz@hotmail.com (2).

RESUMO: Introdução: o Projeto de Extensão “O desabrochar de si: a Terapia Comunitária no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ” contou com a participação de discentes do curso de enfermagem e foi coordenado por docentes da Unidade Acadêmica de Enfermagem, em parceria com os profissionais do CAPS. A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma metodologia de trabalho em grupo desenvolvida no ano de 1987 pelo psiquiatra Dr. Adalberto Barreto na cidade de Fortaleza/CE, sendo inserida no departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde no ano de 2008, através da implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), representando uma estratégia de promoção da saúde e prevenção do sofrimento psíquico. Vislumbrando a ideia de que a saúde mental não se constitui num campo de fácil tratamento, e por ser a TCI uma prática de cuidado inovadora, considera-se a mesma como uma ferramenta comunitária a ser utilizada no cotidiano das políticas de saúde, em especial na atenção à saúde mental. **Objetivos:** descrever a experiência do já mencionado Projeto de Extensão enquanto espaço de troca de experiências, aprendizados e fortalecimento de vínculos entre a academia e a comunidade, bem como entre extensionistas, docentes e os participantes das rodas de Terapia Comunitária Integrativa. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos discentes do curso de Bacharelado de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde, durante a vigência do ano de 2015. As rodas de TCI eram realizadas com familiares e usuários do Centro de Atenção Psicossocial Sebastião Paulo de Sousa, situado no município de Cuité/PB no período de maio de 2015 a abril de 2016. Tais encontros eram planejados previamente para que fossem oferecidos momentos acolhedores, dinâmicos e participativos. Antes de iniciar buscava-se sempre realizar dinâmicas, momentos de harmonização e integração, contando com aproximadamente 25 usuários por roda. **Resultados e discussão:** O projeto alcançou seus objetivos por meio da alta adesão e aceitabilidade dos familiares e usuários às rodas de TCI, além dos profissionais da equipe. Destaca-se ainda contribuições no que se refere à qualidade de vida e ao relacionamento dos usuários e seus familiares, visto que se sentiam acolhidos e valorizados em um espaço que buscava trabalhar e ressignificar o



sofrimento humano. Destaca-se ainda a contribuição desse Projeto para obtenção e aprimoramento de conhecimentos acerca da TCI por parte das extensionistas, oportunizando vivências e conhecimentos acerca de realidades encontradas no campo da saúde mental. Outrossim, viabilizou a troca de experiências, aprendizados, construiu e fortaleceu vínculos, além de ter despertado nas extensionistas o potencial, a capacidade e a identidade de cada uma, gerando reflexões que subsidiarão transformações pessoais e profissionais. **Considerações finais:** Conclui-se que foram proporcionadas experiências únicas para todos que participaram do Projeto, contribuindo para alavancar processos de mudança embasados em uma postura humanizada, crítica e reflexiva, considerando a importância da construção coletiva e social do conhecimento. Deste modo, torna-se evidente, a importância que assume a Terapia Comunitária Integrativa enquanto uma abordagem em saúde mental comunitária que trabalha a prevenção e o agravamento de problemas das mais diversas origens.

Palavras-chave: promoção da saúde, saúde mental, terapia comunitária integrativa

INTRODUÇÃO

A saúde mental abrange uma área complexa, a qual passou por desafios que levaram a análises dos serviços de saúde mental e de suas formas de tratamentos psíquicos o que possibilitou a mudança do cenário frente ao sofrimento mental dos indivíduos, promovendo a partir de então, uma nova forma de atenção ao cuidado, tendo como base a reinserção. Com as mudanças no modelo de atenção à saúde, destacando a área da saúde mental, sentiu-se a necessidade de desenvolver instrumentos que propusessem um novo olhar terapêutico e que permitissem além da reinserção dessas pessoas a sociedade, um cuidado voltado a participação da família. (CARVALHO et al, 2013).

Por conseguinte, a construção do modelo de assistência à saúde, desenvolveu-se de forma lenta, pois buscava responder questões individuais e coletivas. Nesse interim, destaca-se a TCI enquanto uma intervenção psicossocial avançada, que é realizada por pessoas devidamente capacitadas, denominadas de terapeutas comunitários. O terapeuta tenta articular a dimensão biológica, social e política dos problemas apresentados pelos participantes das rodas de TCI, através de um processo de questionamentos, de abertura ao diálogo de modo estratégico, onde se estabelece um jogo de conotações que propicia a polissemia de ações entre os sujeitos sociais que indagam, respondem, ouvem e interagem a partir de suas práticas cotidianas (ROCHA et al, 2013).

Destarte, foi aprovada em 2006, a implementação da Política Nacional de Práticas



Integrativas e Complementares (PNPIC) e em 2008 a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) passou a ser inserida sob o suporte do departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde. Assim, a TCI, aparece como uma nova estratégia de inclusão e apoio a saúde psíquica dos indivíduos (RANGEL; MIRANDA; OLIVEIRA, 2016; ROCHA et al, 2013).

A TCI foi desenvolvida em 1987 pelo psiquiatra, professor doutor Adalberto de Paula Barreto na comunidade do Pirambu na cidade de Fortaleza, Ceará com objetivo inicial de atender dinamicamente a indivíduos com demandas e histórias de sofrimento para que os mesmos expusessem suas inquietações e buscassem possíveis soluções. Cabe ressaltar que atualmente a referida intervenção encontra-se implantada em diversos países (RANGEL; MIRANDA; OLIVEIRA, 2016; CARVALHO et al, 2013).

Considera-se a TCI, como uma estratégia de apoio, pois na medida em que os participantes se reúnem para contextualizarem seus dilemas, os mesmos são valorizados por todos os integrantes da roda, favorecendo a construção de redes de apoio social. Ademais, a TCI, funciona como um espaço aberto, no qual ocorrerá a partilha de experiências vividas, possibilitando meios para a superação de adversidades presentes no cotidiano, para o resgate da identidade e para o aumento da capacidade de autonomia das pessoas, viabilizando o reconhecimento do senso comum e das experiências de cada membro (CARVALHO et al, 2013; OLIVEIRA; FERREIRA FILHA, 2011).

Nessa perspectiva, a extensão universitária se expressa enquanto um elemento fundamental e necessário no que diz respeito ao estabelecimento de vínculos, no fortalecimento de práticas capazes de estimularem a reflexão e a criticidade dos extensionistas e dos sujeitos sociais envolvidos, valorizando o senso comum, a intenção como uma ação comunicativa e de transmissão mútua de saberes e, sobretudo, concebendo um elo entre a universidade e a comunidade na identificação de lacunas, facilitando a criação de “pontes” sociais e a construção de um conhecimento coletivo. Caracteriza-se também como primordial em aspectos voltados à integração do ensino (teoria) e a pesquisa (vivência prática) contribuindo para formar profissionais com habilidade ou perícia de atuar frente às diversas realidades existentes (ROCHA et al, 2011).

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo: relatar a experiência vivenciada pelos discentes do curso Bacharelado de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, durante a vigência do projeto de extensão.

METODOLOGIA



Trata-se de um relato de experiência, onde as ações desenvolvidas foram parte integrante do Projeto “O desabrochar de si: A Terapia Comunitária Integrativa no Centro de Atenção Psicossocial” realizado no Município de Cuité-PB.

Os cenários para a realização das atividades aconteciam em encontros semanais, intercalando atividades no Centro de Atenção Psicossocial Sebastião Paulo de Sousa e no campus da UFCG. No período de maio de 2015 a abril de 2016. Durante as reuniões na universidade, eram realizadas vivências que trabalhavam aspectos individuais e coletivos das extensionistas estimulando a reflexão, além de leituras e discussões de artigos e aspectos teóricos e conceituais relacionados à TCI, bem como eram expostas diversas questões que envolviam a temática e a produção científica. Na ocasião, ocorria ainda o planejamento de atividades, ações e eram pactuados os recursos a serem utilizados nas rodas de TCI das semanas subsequentes.

Nos encontros que aconteciam no CAPS, se dava o desenvolvimento das rodas de TCI, além de comemorações alusivas às datas comemorativas do calendário, passeatas e outras ações. Tais encontros ocorriam no turno da tarde, onde a TCI era realizada de maneira acolhedora e calorosa enquanto ferramenta de cuidado que oportunizava o despertar de si, estimulando o resgate da cidadania, autonomia e do protagonismo de cada indivíduo participante. Antes de cada roda, buscava-se sempre realizar um momento de harmonização e integração. Participavam das rodas além de usuários e profissionais do CAPS, parentes, amigos e outros membros da comunidade no intuito de proporcionar um ambiente coletivo onde todos fossem valorizados e inseridos socialmente.

Desse modo, o desenvolvimento metodológico da TCI se apoiava em uma sequência de passos adotados ao longo da operacionalização das rodas, visando que aquele momento acontecesse da forma mais organizada e harmônica possível, respeitando as seguintes fases: O acolhimento; Escolha do tema; Contextualização; Problematização; Conclusão /Encerramento (BARRETO, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “O desabrochar de si: A Terapia Comunitária Integrativa no Centro de Atenção Psicossocial” possibilitou um maior contato entre as extensionistas com os usuários do CAPS e seus familiares, de forma que permitiu sensibilizar os discentes e profissionais de enfermagem para a importância da TCI enquanto uma abordagem voltada para os usuários e



familiares do CAPS e utilizar as rodas de TCI como proposta de cuidado capaz de acolher e ressignificar o sofrimento psíquico;

Nas ações realizadas possibilitou-se desenvolver rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) enquanto instrumento potencializador da desinstitucionalização, empoderamento e autonomia do indivíduo em sofrimento psíquico. Trabalhando a importância da TCI enquanto estratégia de promoção da saúde e prevenção do sofrimento psíquico que proporciona a troca de experiências, aprendizados, superações de conflitos, criação e fortalecimento de vínculos, etc.;

A TCI é fundamentada em cinco alicerces: Pensamento Sistêmico, Pragmática da Teoria da Comunicação, Antropologia Cultural, Pedagogia de Paulo Freire e Resiliência (BARRETO, 2008).

Frente ao exposto, verifica-se que a TCI produz resultados satisfatórios, em um contexto holístico, para aquelas pessoas que se beneficiam dessa intervenção psicossocial. Através dela, tanto os profissionais quanto os indivíduos da comunidade podem perceber estratégias que favoreçam ações de promoção da saúde o que está intrínseco ao autocuidado e de modo consequente, a melhoria na qualidade de vida (ROCHA et al, 2013).

Durante nossas ações desenvolvidas no CAPS foi visto a importância da TCI como um espaço de inserção, visando o resgate da identidade de todo ser social, o fortalecimento da autoestima e o estabelecimento de vínculos sociais, culturais e familiares. Observou-se ainda que as rodas de TCI proporcionaram uma aprendizagem a partir da experiência do outro, e que a partir delas o outro poderia criar suas próprias estratégias para resolução de problemas cotidianos que muitas vezes acarretam sofrimento físico e emocional, melhorando assim a sua qualidade de vida.

Dessa forma esta prática nos possibilitou um olhar mais humanizado que procura identificar e atender as necessidades daquelas pessoas que participam da TCI. Sendo assim, esse Projeto estimulou descobertas tanto pessoal como acadêmicas, repercutindo de forma positiva na vida das pessoas que participaram, desenvolvendo uma visão reflexiva e resiliente diante das lições e experiências observadas na TCI. Sou infinitamente grata pela oportunidade que tive de ampliar meus conhecimentos e pelas contribuições e reflexões geradas por cada vivência para o nosso crescimento pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao longo da vigência do Projeto, foi possível analisar e refletir acerca dos rumos da atenção em saúde mental, compreendendo que muito se avançou, mas que ainda é fundamental estabelecer estratégias que redimensionem o foco de atenção da doença para o indivíduo, na perspectiva de causalidade do adoecimento como um eixo composto por variáveis multifacetadas e integradas que, quando desestabilizadas, repercutem, diretamente, na saúde das pessoas e das comunidades.

O CAPS, cenário deste Projeto de Extensão, em parceria com a abordagem utilizada na TCI, atesta em seu dia a dia, um objetivo que está para além de si mesmo. Dá ânimo, locução e expressão local a uma mobilização nacional que valoriza a inclusão social de usuários em adoecimento mental e seus familiares em contextos dos mais variados aspectos, fortalecendo seu propósito de trabalho e existência. Nesse sentido, a TCI alia-se às propostas do CAPS como uma porta aberta à participação de todos, tensionados pela necessidade de aproximar e agregar pessoas, construir vínculos e despertar a autonomia e a cidadania de seus participantes, para que eles mesmos possam buscar e encontrar condições relacionais e de vida mais dignas.

Destaca-se que este Projeto possibilitou a obtenção e o aprimoramento de conhecimentos acerca da TCI, permitindo ainda conhecer a realidade de vida na qual os indivíduos em sofrimento psíquico estão inseridos, viabilizando a troca de experiências e mostrando a importância da escuta, para assim gerar reflexões em seus atos e promover a construção de sua identidade, tornando-os protagonista de sua própria história. Cabe enfatizar ainda a receptividade e acolhida daqueles que compõem o CAPS (usuários, familiares e profissionais), sempre dispostos a participar e contribuir com as atividades planejadas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Adalberto. **Terapia Comunitária passo a passo**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.
CARVALHO, M. A. P. de et al. Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.29, n.10, p. 2028-2038, out. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n10/a19v29n10.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2017.

GUIMARÃES, Fernanda Jorge; FERREIRA FILHA, Maria de Oliveira. Repercussões da terapia comunitária no cotidiano de seus participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, João Pessoa, v.8, n.3, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7079/5010>>. Acesso em: 08 maio 2017.

OLIVEIRA, D. S. T. de; FERREIRA FILHA, M. de O. Contribuição dos recursos culturais para a terapia comunitária integrativa na visão do terapeuta. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n.3, p. 524-530, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v32n3/13.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2017.



RANGEL, C. T.; MIRANDA, F. A. N. de; OLIVEIRA, K. K. D. de. A terapia comunitária integrativa e a enfermagem: o fenômeno e seus contextos. **J. res.: fundam. care. Online**. [S.I.], v.8, n.1, p.3770-3779, jan./mar. 2016.

ROCHA, A. N. et al. A importância do projeto de extensão para a formação acadêmica. In: XV SIMPEP, Santa Maria: 2011.

ROCHA, I. A. de et al. Terapia comunitária integrativa: situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 34, n.3, p.155-162, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n3/a20v34n3.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2017

